

USO DA ANFOTERICINA B: ORIENTAÇÕES PARA O MANEJO SEGURO NA PRÁTICA HOSPITALAR PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Helga de Souza Soares (1); Elismar Pedroza Bezerra (2); Klessiane Mendes de Fontes (3);
Aline de Brito Torres (4); Tatiana Rodrigues da Silva Dantas (5)

*Hospital Universitário Lauro Wanderley, helgasoares@live.com (1); Hospital Universitário Lauro Wanderley, elismarpedroza@hotmail.com (2); Hospital Universitário Lauro Wanderley, klecianemendes@gmail.com;(3)
Hospital Universitário Lauro Wanderley , aline.abt@hotmail.com (4) tatirodrigues21@yahoo.com.br (5)*

Resumo: A segurança do paciente tem sido considerada um atributo prioritário da qualidade dos sistemas de saúde de todo o mundo. Notícias sobre erros, negligências e eventos adversos de uma atenção à saúde prestada de forma insegura causam grande alarme social e também entre os próprios profissionais da saúde. Inserem-se nesse contexto os erros relacionados à administração de medicamentos. Existem drogas que exigem mais cuidados e demandam mais atenção no manejo e administração, a exemplo da Anfotericina B. Objetivou-se descrever condutas de enfermagem para o manejo seguro da Anfotericina B em ambientes hospitalares. Trata-se de estudo de abordagem qualitativa, para a identificação de produções sobre o tema “manejo seguro da Anfotericina B na prática assistencial do enfermeiro”. Elegeu-se, para tanto, a revisão integrativa da literatura. Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: estudos que apresentassem em sua discussão considerações acerca do papel dos profissionais de enfermagem quanto ao manejo da Anfotericina B no ambiente hospitalar; disponível em inglês, português ou espanhol; publicados no período de 2013 a 2017; disponíveis na íntegra. Foram pesquisados os seguintes descritores: Cuidados de Enfermagem; Anfotericina B; Segurança do Paciente; Erros de Medicação e Conduta do Tratamento Medicamentoso. Não foram encontrados resultados significativos, que pudessem esclarecer que aspectos devem ser observados pela equipe de enfermagem para o manejo seguro da Anfotericina B, indicando com isso, a urgência na produção de um protocolo direcionado a equipe de enfermagem que possa orientar uma prática mais segura quanto ao manejo dessa droga.

Palavras-chave: Anfotericina B; Cuidados de enfermagem; Segurança do paciente; Erros de medicação; Conduta do tratamento medicamentoso.

Introdução

Receber uma assistência à saúde, de forma segura e livre de danos é, não só, um direito do paciente, como também um dever de todos os profissionais de saúde em todas as etapas do processo de assistência (BRASIL, 2017).

Muito frequentemente, notícias sobre erros, negligências e eventos adversos de uma atenção à saúde prestada de forma insegura causam grande alarme social, e se espalham por todos os âmbitos da sociedade, inclusive entre os próprios profissionais da saúde (GAMA; SATURNO, 2017).

Estudos apontam que a ocorrência de eventos adversos no processo de atendimento aos pacientes hospitalizados acarreta complicações na evolução de sua recuperação, aumento de taxas de infecções e do tempo médio de internação. (Moura e Magalhães, 2013)

Por esses motivos, a segurança do paciente tem sido alvo de várias discussões, por entidades ligadas à organização e ao funcionamento de estabelecimentos de assistência à saúde, tanto internacionais quanto nacionais, de modo que o tema passou a ser considerado um atributo prioritário da qualidade dos sistemas de saúde de todo o mundo.

Não por acaso, a Organização Mundial de Saúde (OMS) em sua 57ª Assembléia Mundial da Saúde, realizada em 2004, apoiou a criação da “Aliança Mundial para a Segurança do Paciente” com o objetivo de alertar para a segurança do paciente na assistência bem como liderar, no âmbito internacional, os programas de segurança do paciente (BRASIL, 2017).

Seguindo as diretrizes internacionais e buscando se adequar às recomendações da OMS, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), em 2007, elaborou uma proposta com o objetivo de identificar os tipos específicos e a natureza dos problemas de segurança nos serviços de saúde e em 2013, em parceria com o Ministério da Saúde (MS), lançou o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) que objetiva promover e apoiar a implementação de iniciativas voltadas à segurança do paciente em diferentes áreas da atenção bem como prevenir e reduzir a incidência de eventos adversos relacionados à assistência nos serviços de saúde (CALDANA *et. al.*, 2015)

Emerge desse documento, como um dos pilares da segurança do paciente, o “Protocolo de segurança na prescrição, uso e na administração de medicamentos” cuja finalidade é promover práticas seguras no uso de medicamentos em

estabelecimentos de saúde. Segundo o mesmo, o uso seguro de medicamentos é compreendido como a inexistência de injúria acidental ou evitável durante o uso de medicamentos e engloba atividades de prevenção e minimização dos danos provocados por eventos adversos que resultam do processo de uso dos medicamentos.

Sabe-se que a responsabilidade pelo preparo e administração de medicamentos aos pacientes nos estabelecimentos de assistência à saúde é da equipe de enfermagem. Estes são as principais fontes de cuidado e apoio aos pacientes e familiares nos momentos mais vulneráveis de suas vidas, desempenhando um papel central nos serviços fornecidos aos pacientes. Devido a isso, os profissionais de enfermagem concentram grande parte das atividades e dos processos de atendimento nos serviços de saúde, o que determina um alto envolvimento desta equipe nas falhas que ocorrem na assistência ao paciente, tais como erros de medicação, entre outros (MOURA, MAGALHÃES, 2013).

Esse trabalho emergiu do desejo de produzir um protocolo que oriente uma prática segura para o uso da Anfotericina B em ambientes hospitalares. Como enfermeira assistencial, atuando diretamente nos cuidados prestados aos usuários diagnosticados com doenças infecciosas e parasitárias, pude observar, em várias oportunidades, os diversos questionamentos que surgem sempre que se faz necessário o uso de Anfotericina B como recurso terapêutico em doenças como leishmaniose visceral, por exemplo. Não raramente, fazia-se necessário recorrer à equipe farmacêutica para dirimir dúvidas relacionadas à diluição, preparo, estabilidade após diluição e armazenamento, dentre outras. Em várias situações essas dúvidas não podiam ser sanadas, obrigando, muitas vezes, a consultas a material produzido pelo próprio laboratório. Essa situação, fez despertar na equipe o desejo para a produção de material próprio que pudesse nortear na nossa prática assistencial para o uso seguro dessa substância. Emergiu dessa inquietação o seguinte questionamento: “Que condutas de enfermagem devem ser observadas para o manejo seguro da Anfotericina B na assistência hospitalar?”

Diante dessa inquietação a equipe decidiu pela elaboração de um protocolo de enfermagem que possa ser utilizado como parâmetro para uso seguro da Anfotericina B na assistência hospitalar. Essa revisão surge, portanto, como uma primeira etapa desse trabalho, na qual se pretendeu buscar entre as publicações existentes materiais que pudessem balizar a construção do nosso protocolo.

Objetivou-se, portanto, descrever condutas de enfermagem para o manejo seguro da Anfotericina B em ambientes hospitalares.

Metodologia

Trata-se de estudo de abordagem qualitativa, para a identificação de produções sobre o tema “manejo seguro da Anfotericina B na prática assistencial do enfermeiro”, disponíveis entre os anos de 2013 e 2017. Elegeu-se a revisão integrativa da literatura uma vez que ela contribui para o processo de sistematização e análise dos resultados, possibilitando a compreensão de determinado tema, a partir de outros estudos independentes (GANONG, 1987; SOUSA, SILVA, CARVALHO, 2010).

Adotaram-se, nesse estudo, os critérios observados por Lanzoni e Meirelles (2011) para a construção de revisões integrativas, segundo os quais esse tipo de metodologia se propõe ao estabelecimento de critérios bem definidos sobre a coleta de dados, análise e apresentação dos resultados, desde o início do estudo, a partir de um protocolo de pesquisa previamente elaborado e validado. Para tanto, foram adotadas as seis etapas indicadas para a constituição da revisão integrativa da literatura: 1) seleção da pergunta de pesquisa; 2) definição dos critérios de inclusão de estudos e seleção da amostra; 3) representação dos estudos selecionados em formato de tabelas, considerando todas as características em comum; 4) análise crítica dos achados, identificando diferenças e conflitos; 5) interpretação dos resultados e 6) reportar, de forma clara, a evidência encontrada (GANONG, 1987). Para a realização dessa pesquisa adotou-se a seguinte pergunta norteadora: que condutas de enfermagem devem ser observadas para o manejo seguro da Anfotericina B na prática hospitalar?

A estratégia de identificação e seleção dos estudos foi a busca de publicações indexadas nas bases de dados SCIELO, LILACS E BDEFN nos meses de abril e maio de 2018, sendo todas as bases acessada através das suas respectivas páginas *on line*.

Foram adotados os seguintes critérios para seleção dos artigos: estudos que apresentassem em sua discussão considerações acerca do papel dos profissionais de enfermagem quanto ao manejo da Anfotericina B no ambiente hospitalar; disponível em inglês, português ou espanhol; publicados no período de 2013 a 2017; disponíveis na íntegra. Foram pesquisados os seguintes descritores: Cuidados de Enfermagem (Nursing Care); Anfotericina B (Amphotericin B); Segurança do Paciente (Patient Safety); Erros de Mediação (Medication Errors) e Conduta do Tratamento Medicamentoso (Medication Therapy Management). Os termos foram cruzados como descritores e também como palavras do título e do resumo. Os resultados obtidos na busca foram organizados em um quadro (Quadro 1) e posteriormente submetidos a análise; foram selecionados como objeto de relevância para o estudo as publicações que

estivessem diretamente ligadas ou respondessem à pergunta norteadora. Foram excluídos todos os artigos que não atenderam aos critérios de inclusão mencionados.

Para a organização e tabulação dos dados, as pesquisadoras elaboraram instrumento de coleta de dados contendo: ano e país de publicação, sujeitos da pesquisa, tipo de estudo e principais conclusões.

Seguindo os critérios de inclusão adotados na pesquisa, apenas um artigo foi selecionado.

Resultados e discussão

Partindo da seguinte questão norteadora “que condutas de enfermagem devem ser observadas para o manejo seguro da Anfotericina B na assistência hospitalar?” e considerando os critérios de inclusão descritos acima, foram inicialmente identificadas 02 publicações na base de dados SCIELO e 02 na base LILACS. Nenhuma publicação foi identificada na base BDEF. Para a leitura exploratória dos resumos, 02 artigos foram selecionados visto que um mesmo se repetia no cruzamento dos descritores Anfotericina B/ Cuidados de Enfermagem e Anfotericina B/ Segurança do Paciente na base de dados SCIELO bem como em Anfotericina B/ Cuidados de Enfermagem na base de dados LILACS.

Dentre os dois artigos analisados em seus respectivos resumos, um foi lido integralmente e posteriormente considerado objeto relevante de estudo com base na análise do conteúdo visto que se buscava capturar informações relevantes que possibilitassem responder à pergunta norteadora. As etapas deste processo estão descritas no Quadro 1.

Quadro 1 - Distribuição das referências bibliográficas obtidas nas bases de dados SCIELO, LILACS e BDEFN, segundo as palavras-chave selecionadas, Brasil, 2018.

Base de dados	Palavras-chave cruzadas concomitantemente	Número de referências obtidas	Resumos analisados	Referências selecionadas para análise	Estudos considerados relevantes
SCIELO	Anfotericina B/ Cuidados de Enfermagem	01	01	01	01
	Anfotericina B/ Segurança do Paciente	01	00	-	-
	Anfotericina B/ Erros de Medicação	00	-	-	-
	Anfotericina B/ Conduta do Tratamento Medicamentoso	00	-	-	-
LILACS	Anfotericina B/ Cuidados de Enfermagem	01	00	-	-
	Anfotericina B/ Segurança do Paciente	00	-	-	-
	Anfotericina B/ Erros de Medicação	01	01	-	-
	Anfotericina B/ Conduta do Tratamento Medicamentoso	00	-	-	-
BDEFN	Anfotericina B/ Cuidados de Enfermagem	00	-	-	-
	Anfotericina B/ Segurança do Paciente	00	-	-	-
	Anfotericina B/ Erros de Medicação	00	-	-	-
	Anfotericina B/ Conduta do Tratamento Medicamentoso	00	-	-	-

Fonte: dados da pesquisa, 2018.

Da análise do material incluído na pesquisa, emergiu o seguinte tema: cuidados com reações adversas. Nessa perspectiva Falci (2015) afirma que a nefrotoxicidade é um evento adverso da terapia com Anfotericina B bastante conhecido caracterizado como toxicidade de efeito sub-

agudo. Pode chegar a níveis entre 49% e 65% até perda significativa da função renal, com necessidade de diálise. Este mesmo autor descreve como fatores de risco para toxicidade por Anfotericina B o sexo masculino, dose elevada do medicamento (acima de 35 mg/dia), uso concomitante de diuréticos ou drogas nefrotóxicas, peso corporal acima de 90 kg e função renal anormal previamente.

Schlottfeldt (2015) descreve, segundo os conceitos de qualidade e segurança na assistência, que as reações adversas aos medicamentos são colocadas como a causa mais frequente de erro de medicação – e também são consideradas como causas preveníveis durante o processo de administração de medicamentos e que a busca por estratégias de atenuação de efeitos adversos de medicamentos tem estimulado o desenvolvimento de estudos com evidências concretas que possam ser incorporadas na clínica e na proposição de protocolos assistenciais operados por toda a equipe multiprofissional. Nesse cenário, o enfermeiro se destaca por ser o profissional mais envolvido com a administração de medicamentos.

No Quadro 2 é apresentado o artigo selecionado para essa revisão, com autores, data e país de publicação, os sujeitos de pesquisa e as principais conclusões do estudo.

Quadro 2 - Distribuição das referências incluídas na revisão integrativa, de acordo com ano de publicação, país, autores e tipo de estudo, Brasil, 2018.

Nº	Ano e País	Autor	Sujeitos de Pesquisa	Tipo de Estudo	Principais conclusões
01	2015, Brasil	Schlottfeld F, Fernandes S, Martins D, et al.	Graduação em Farmácia ou graduação em Enfermagem. Pós graduação e/ou mestrado em ciências da saúde		A administração de anfotericina B resultou no declínio da função renal com lesão tubular e a diosmina hesperidina demonstrou efeito renoprotetor antioxidante

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Sabemos que Anfotericina B é um agente antifúngico de via de administração exclusiva endovenosa e de uso rotineiro e convencional no ambiente hospitalar sendo considerado como padrão ouro e muito utilizado para o tratamento de várias infecções fúngicas invasivas, dentre outras. É também considerada pela ANVISA, por possuir risco peculiar de causar danos maiores ao paciente quando ocorrer erro na sua utilização, como um medicamento de alto risco,

estando descrito na categoria de *Medicamentos Potencialmente Perigosos*, seja ela qualquer uma de suas formulações.

Sabemos também que os erros de medicação são falhas frequentes nos cuidados em saúde e que podem ocasionar desde aumento nos gastos com o tratamento e aumento do tempo de internação até a necessidade de novas intervenções diagnósticas e terapêuticas chegando a situações de incapacidades permanentes ou mesmo a morte do paciente.

Dentre tantas atividades atribuídas ao trabalho da enfermagem, está entre elas a administração de medicação por via parenteral, atividade esta considerada cotidiana e entendida como parte de uma rotina, embora saibamos que este procedimento demande conhecimentos complexos e no qual percebemos a existência frequente de dúvidas sobre sua realização adequada.

Sendo peças chave no cuidado ao paciente, os enfermeiros têm, dentre suas inúmeras missões, a tarefa de interceptar e evitar erros visando a integridade física do paciente, bem como assumir um papel de liderança na busca pelo avanço técnico e científico e viabilizar mecanismos na promoção da segurança e da qualidade do cuidado.

Perante esse contexto, observamos que as não conformidades e dúvidas frequentes no manejo de medicamentos, desde o armazenamento e diluição, até a administração e controle de reações (infusionais e pós infusionais) principalmente os de maior complexidade e maior potencialidade de causar danos, como no caso a Anfotericina B, torna real a necessidade de produzir melhorias no planejamento de condutas e criar instrumentos de implementação de práticas no sentido de minimizar a potencialidade de danos e garantir a segurança do paciente do início ao fim do processo.

Acreditamos que a prática do cuidado de enfermagem deve ser baseada em evidências e a padronização de condutas evita a ocorrência de variações subjetivas prejudicando a confiabilidade das ações, portanto, tornam-se necessários que os processos associados ao manejo da Anfotericina B devam estar bem desenhados e descritos.

Portanto, é imprescindível que os profissionais de saúde sejam capazes de identificar lacunas e criar soluções eficazes no que se refere à assistência direta ao paciente e que estas soluções sejam facilmente acessíveis e facilitem o aprendizado e a prática diária, isto significa desenvolver pesquisas com aplicabilidade prática e identificar os mecanismos de difusão de novas idéias. Percebe-se, finalmente, que garantir a segurança do paciente e a integralidade do cuidado continua sendo um desafio a ser enfrentado por todos os profissionais envolvidos no cuidado.

Considerações finais

Ao final desta pesquisa pudemos observar que, apesar de toda a legislação acerca do trabalho da enfermagem bem como do uso de medicamentos potencialmente perigosos como parte da execução deste trabalho, não há descrito na literatura pesquisada um material que contribua de forma significativa para o manejo prático e seguro da Anfotericina B na prática assistencial, o que, por muitas vezes, pode levar o profissional a executar ações sem respaldo de confiabilidade ou recorrer às informações do fabricante, quando essas existirem.

Não pretendemos, com essa pesquisa, exaurir o debate sobre o tema e sim avaliar a disponibilidade de materiais que conduzam ao uso seguro da Anfotericina B na prática clínica, como um primeiro passo, para a construção de um protocolo assistencial que oriente a enfermagem para o uso seguro dessa substância. Sendo uma droga que exige atenção especial pela complexidade no manejo e pelos riscos eminentes da má condução, no que diz respeito ao preparo, administração e controle das reações infusionais e pós infusionais, a constatação imediata é que existe uma necessidade urgente de incremento na produção de material que direcione o uso seguro desta droga no ambiente hospitalar, sobretudo um documento que oriente a prática da enfermagem, haja vista que são esses os profissionais responsáveis pela administração de medicamentos. A existência de protocolos pode, de fato, favorecer o uso correto da Anfotericina B bem como aumentar a segurança do paciente e a qualidade da assistência e dos cuidados prestados. Finaliza-se, a primeira etapa dessa pesquisa com a certeza de que há uma lacuna na produção a respeito do uso seguro pela enfermagem de substâncias específicas a exemplo da Anfotericina B, o que torna urgente o incremento da produção a esse respeito e justifica, dentre outras ações, a criação de um protocolo para uso seguro da Anfotericina B pela enfermagem.

Referências

ALVES, K. M. C. et al. O conhecimento do enfermeiro acerca dos cuidados com medicamentos potencialmente perigosos. **Rev. enferm UFPE online.**, Recife, 11(8):3186-9, ago., 2017.

BRASIL. PORTARIA Nº 529, DE 1º DE ABRIL DE 2013 (DOU de 02/04/2013) Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Disponível em: <<http://www.saude.mt.gov.br/upload/controle-infecoes/pasta2/portaria-msgm-n-529-de-01-04-2013.pdf>> Acesso em: acesso em 27/02/2018.

_____. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Assistência Segura: Uma Reflexão Teórica Aplicada à Prática.** Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: ANVISA, 2017.

_____. **Resolução RDC/ANVISA n.º 45**, de 12 de março de 2003 Dispõe sobre o Regulamento Técnico de Boas Práticas de Utilização das Soluções Parenterais (SP) em Serviços de Saúde. São Paulo: 2003.

CALDANA, Graziela et al. Rede brasileira de enfermagem e segurança do paciente: desafios e perspectivas. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2015 Jul-Set; 24(3): 906-11.

COFEN. Código de Ética de enfermagem. Disponível em: <http://novo.portalcofen.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/resolucao_311_anexo.pdf> Acesso em 23/02/2018.

COSTA, N. N. et al. O retrato dos eventos adversos em uma clínica médica: análise de uma década **Cogitare Enferm.** v. 21 n. esp: 01-10, 2016

FALCI, D. R. **Toxicidade de Anfotericina B em diferentes formulações.** Tese (doutorado) -- Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Programa de Pós-Graduação em Patologia, Porto Alegre, 2015. 95p.

GAMA, Z. A. S.; SATURNO, P. J. **A Segurança do paciente inserida na gestão da qualidade dos serviços de saúde.** In: Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Assistência Segura: Uma Reflexão Teórica Aplicada à Prática. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: ANVISA, 2017.

GANONG, L. H. Integrative Reviews of Nursing. **Rev Nurs Health.** 1987;10(1):1-11

GORSKI, L. et al. Infusion Therapy Standards of Practice. Supplement to January/February 2016 Volume 39, Number 1S, **Journal of infusion nursing.** Disponível em: <<http://source.yiboshi.com/20170417/1492425631944540325.pdf>> Acesso em 23/02/2018.

potencialmente perigosos de uso hospitalar e ambulatorial - listas atualizadas 2015, V. 4, número 3, setembro 2015.

MOURA, G. M. S. S.; MAGALHÃES, A. M. M. **Eventos adversos relacionados à assistência em serviços de saúde: principais tipos.** In: Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Assistência Segura: Uma Reflexão Teórica Aplicada à Prática. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: ANVISA, 2017.

PEREIRA, F. G. F. et al. Conformidades e não conformidades no preparo e administração de antibacterianos **Cogitare Enferm.** v. 21 n. esp: 01-09, 2016

REIS, C. T.; MARTINS, M.; LAGUARDIA, J. A segurança do paciente como dimensão da qualidade do cuidado de saúde – um olhar sobre a literatura. **Ciênc. saúde coletiva** vol.18 no.7 Rio de Janeiro July 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000700018> Acesso em: 02/04/2018.

SCHLOTTFELDT, F. dos S.; et al. Prevenção da nefrotoxicidade da anfotericina B por meio do uso de fitomedicamentos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, vol 49. São Paulo, 2015

União Química Farmacêutica Nacional S.A. Anfotericina B (UNIANF®). Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/datavisa/fila_bula/frmVisualizarBula.asp?pNuTransacao=9032052015&pIdAnexo=2892182 Acesso em: 15/04/2018.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrativereview: updatedmethodology. **J AdvNurs.** 2005; 52(5): 546-553. 2005